



Poluição atmosférica urbana

O fenómeno

Chama-se **smog** ao fenómeno consequente da inversão térmica na atmosfera, em que uma camada superior de ar quente, exercendo um efeito de tampa, impede a subida da camada inferior de ar frio e todos os seus poluentes (fumos, poeiras, gases).

O caso alemão

No passado inverno o **smog** atingiu níveis de alarme em vários centros industriais alemães:

- foi proibido o trânsito automobilístico em Hamburgo, Braunschweig e Berlim;
- algumas fábricas com elevados índices de poluição atmosférica foram obrigadas a reduzir a produção;
- tiveram de ser tomadas medidas legislativas para minorar a gravidade de situações excessivamente poluídas;
- as autoridades competentes publicaram legislação adaptada.

O caso de Berlim

O tradicional «ar de Berlim», que há 750 anos Paul Lincke con-

siderou tão estimulante como uma taça de champanhe, foi corroído agressivamente pelo **smog**:

- as escolas começaram a funcionar somente a partir da terceira aula;
- os serviços oficiais de saúde recomendaram que se evitasse a prática de desportos ao ar livre;
- os mesmos serviços aconselhavam aos asmáticos e doentes com enfermidades circulatórias que permanecessem em recintos fechados;
- as donas de casa receberam como conselho que mantivessem os filhos em casa;
- as turcas residentes no bairro Kreuzberg deixaram de ser as únicas a tapar o nariz com um lenço;
- o trânsito de automóveis foi proibido, excepto para alguns casos: jornalistas, militares, automobilistas com destino aos corredores para regiões exteriores da RFA ou aqueles que se dirigiam à RDA, uma hora de circulação para os automobilistas que chega-

vam do exterior e casos de urgência (parturientes, padres, sinistrados);

- os autocarros das empresas privadas foram requisitados para complementar os serviços públicos de transporte;
- o controlo policial multou milhares de automobilistas desorientados com o desequilíbrio social.

A contestação

O caso de Berlim Ocidental é paradigmático dos efeitos nocivos da poluição atmosférica, sobretudo por ser um enclave em território com administração estranha, levando a população a agitar-se contra a realidade ecológica e suas consequências sociais:

- discriminação da aplicação das medidas para grupos privilegiados, como aconteceu com os jornalistas;
- indemnização dos trabalhadores afectados pela redução ou suspensão das actividades da sua empresa (quem a pagará?);
- indiferença aparente de Berlim Oriental aos «sacrifícios» dos berlinenses ocidentais quando grande parte da carga poluente vem da RDA, onde as centrais carboeléctricas da Saxónia ainda operam sem filtros antipoluentes (os índices aferidos são aí considerados segredo de Estado e a legislação ignora o smog).

Em 1984 as centrais termoeléctricas lançaram no ar da RFA mais de 2,5 milhões de toneladas de SO₂, NO_x e pó, mas há esperança de que em 1995 essas emissões sejam apenas de 780 mil toneladas, à custa de legislação adequada

